

# Passarinho sem graça

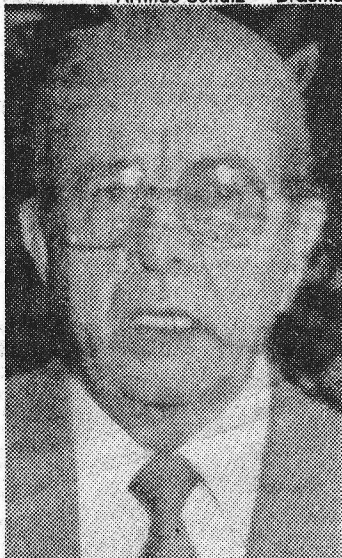
■ Com pressão alta, Senador defende atos de exceção

Com a voz embargada, pressão arterial de 16 por 10, o presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que vinha marcando sua atuação por frases de bom humor, quase chorou na sessão de interrogatório do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA). Desde o início do depoimento, Cid bateu insistentemente na tecla de que fora um dos cassados em 1968 pelo Ato Institucional nº 5 (AI-5). Alguns parlamentares, como o deputado Sérgio Miranda (PCdo B-MG) também lembraram suas cassações por atos de exceção, como o decreto 477. Até que Passarinho, ministro dos governos militares e signatário desses atos, pediu a palavra.

“Eu não deveria me emocioniar, mas vou fazê-lo. Ouvi muitas menções a cassações por atos em que minha responsabilidade é quase total. Durante quatro anos e três meses como Ministro da Educação do governo Médici utilizei 38 vezes o decreto 477. Não me arrependo e nem fujo das minhas atitudes,” afirmou Passarinho, que saiu em seguida para tirar a pressão.

Na volta, justificou os atos de exceção. “Aqueles atos cassaram pessoas por razões ideológicas, mas também por corrupção. Aqui nessa sala existem duas pessoas que foram meus inimigos, os deputados José Dirceu (PT-SP) e José Genoíno (PT-SP), a quem respeito muito, porque fizeram

Arnildo Schulz — Brasília



*Passarinho: a última piada*

aquilo por ideologia”, disse o presidente da CPI. Sem olhar para Cid Carvalho, mas com o alvo definido, Passarinho concluiu: “Sempre respeitei os que foram cassados por ideologia. Nunca vou respeitar os cassados por corrupção.”

Antes do discurso, Passarinho foi até os fundos da sala da CPI, onde fica a imprensa, e conversou descontraído com os jornalistas. Visivelmente deprimido, tentou esconder seu sentimento. Brincou que naquele dia tinha aprendido três lições. “A partir de agora, secretária só eletrônica, piloto só automático e mulher só inflável”, brincou numa referência aos depoimentos de motoristas, secretárias e da ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), Marinalva Silva. Antes de voltar ao seu lugar, visivelmente temeroso com sua pressão arterial, aconselhou aos jornalistas: “Anotem direitinho, porque essa pode ter sido a minha última piada”.